

Análise MENSAL

Trigo

SETEMBRO DE 2020

1. MERCADO INTERNACIONAL

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou os dados referentes à safra 2020/21 e de acordo com este relatório, a estimativa de área colhida de trigo no mundo para a safra atual é de 222 milhões de ha, apresentando um aumento de 1,41%, se comparada à safra passada (2019/2020).

Por mais uma safra, houve aumento tanto na área plantada como também na produção estimada, que deve apresentar incremento na ordem de 1,08%, totalizando 773,1 milhões de toneladas. Em relação à penúltima divulgação do USDA, houve incremento na ordem de 0,33%.

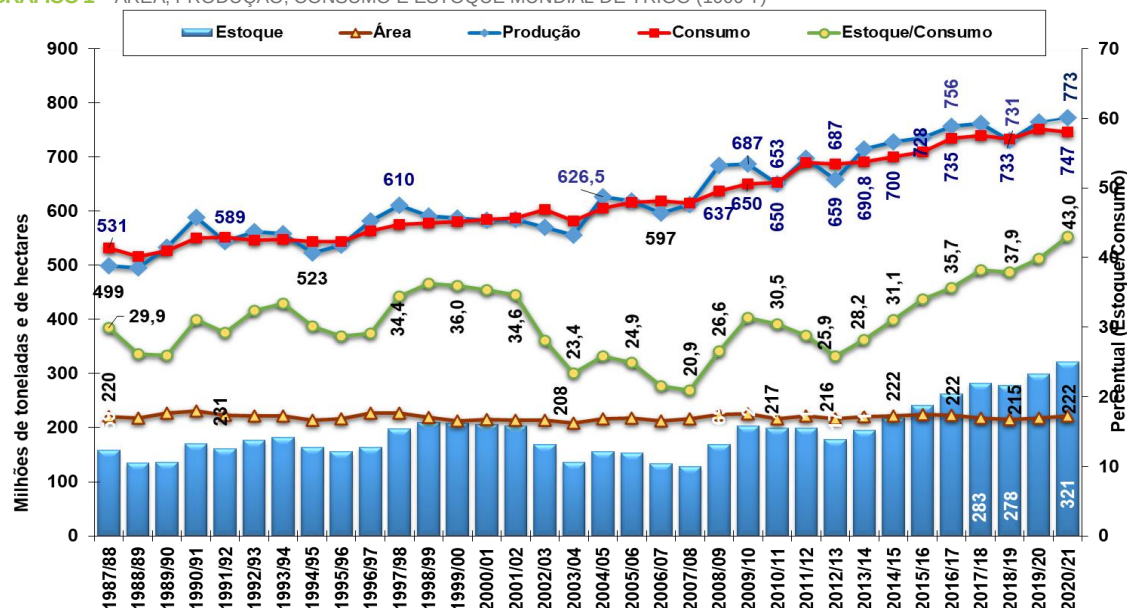
Dentre os países que apresentaram maior aumento, destaca-se a Rússia, que passou de 78 milhões de toneladas na penúltima divulgação do Departamento de Agricultura dos EUA para a estimativa de 83 milhões de toneladas de trigo para a

safra atual, apresentando um incremento de 6,41%.

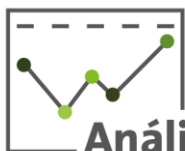
No que se refere aos estoques finais, estes apresentaram acréscimo na ordem de 8,17%, tendo passado de 297,1 milhões de toneladas, em 2019/2020, para 321,4 milhões de toneladas, em 2020/2021, gerando uma relação estoque x consumo de 43,01% contra 40,01% da safra anterior.

Em relação ao penúltimo levantamento do USDA, divulgado no mês de agosto, houve incremento de 0,65%, passando de 319,4 milhões de toneladas para 321,4 milhões de toneladas o volume de estoque de passagem.

GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA - Outubro/2020



Trigo

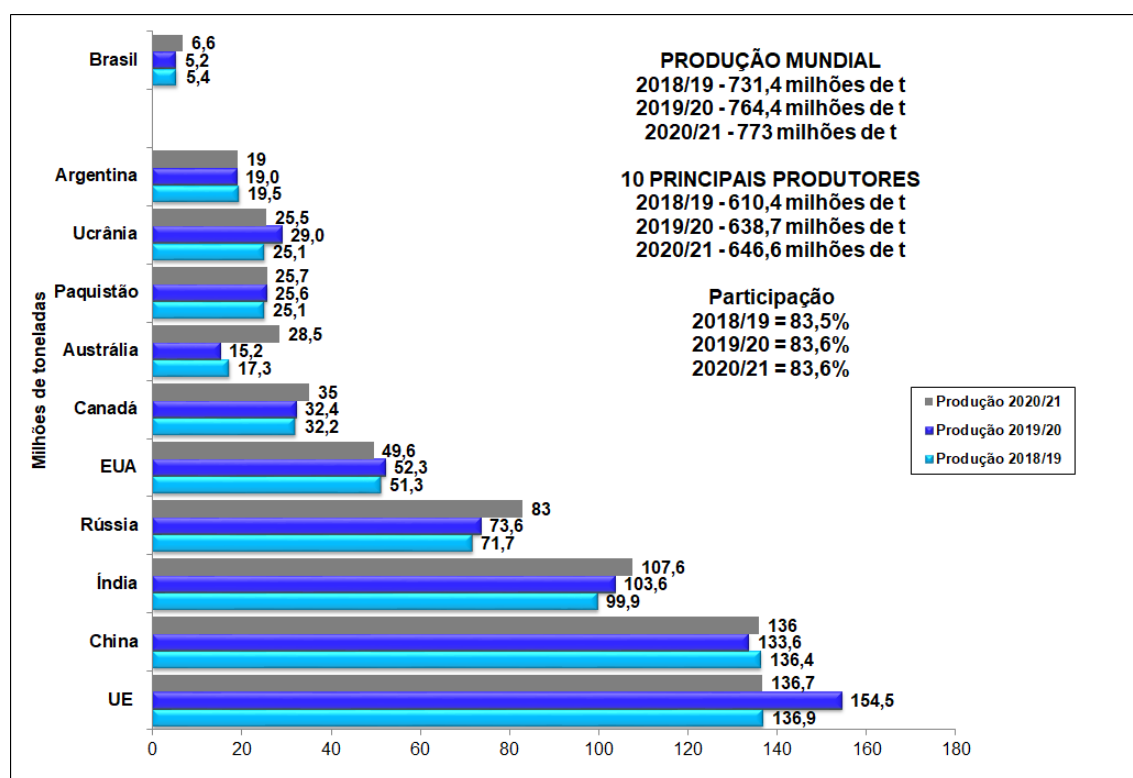
SETEMBRO DE 2020

Dentre os maiores produtores, destacam-se União Europeia, China, Índia, Rússia, EUA, Canadá, Austrália, Paquistão, Ucrânia e Argentina. A novidade deste último levantamento é a recuperação da produção russa, que volta a alcançar mais de 80 milhões de toneladas, como nas safras anteriores a 2018. Outra diferença observada é a queda da Ucrânia, que passa a ocupar a 9ª posição na lista dos maiores produtores mundiais. A estimativa de menor safra do país da região do Mar Negro se deve à recente ocorrência de problemas climáticos (seca).

O Brasil, permanece na 15ª posição, com previsão estimada de 6,6 milhões de toneladas de trigo na safra 2020/21 segundo o departamento norte-americano.

O Quadro 1 ilustra o ranking dos 10 maiores produtores mundiais, que, correspondem a um volume de 646,6 milhões de toneladas, constituindo uma participação de 83,6% da produção mundial.

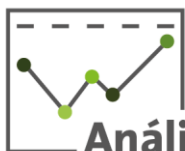
GRÁFICO 2 – MAIORES PRODUTORES MUNDIAIS DE TRIGO (1000 T)



Fonte: USDA - Outubro/2020

Por mais um mês, a cotação FOB Golfo apresentou valorização mensal, em resposta à demanda ativa global por trigo, à colheita mais lenta nos EUA, ao enfraquecimento do dólar em relação a outras moedas, à previsão de menor safra

francesa, argentina e ucraniana devido à ocorrência de problemas climáticos (seca), à resposta do bom desempenho das exportações norte-americanas e à estimativa de menor safra dos EUA, segundo o USDA. A média mensal FOB



Análise MENSAL

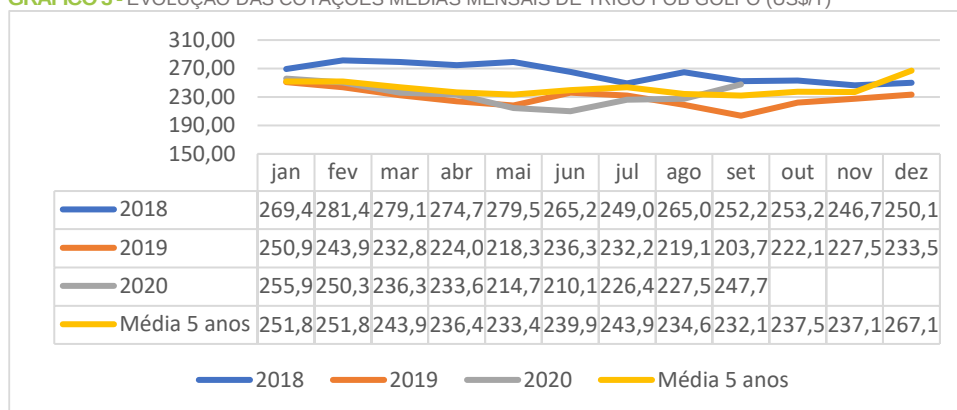
Trigo

SETEMBRO DE 2020

Golfo foi de US\$ 247,71/t, apresentando valorização mensal de 8,9%, valorização anual de 21% e se comparado à média dos

últimos 5 anos, apresentou valorização de 6,7% em valores reais (Gráfico 3).

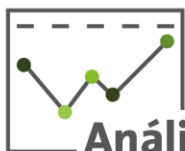
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS DE TRIGO FOB GOLFO (US\$/T)



Fonte: CME Group - Outubro/2020

Para suprir a demanda interna, em setembro/2020 foram importadas 470 mil toneladas, sendo 52,8% de origem argentina, 22,12% de trigo dos EUA, 10% de trigo russo, 7,8% de trigo do Paraguai, 6,8% de trigo do Canadá e 0,5% do Uruguai. Praticamente não houveram

exportações no mesmo período. Observa-se um aumento nas importações de outros países fora do Mercosul, muito devido à Resolução Normativa no 10, de 12 de novembro de 2019, que expandiu a lista brasileira de exceções à Tarifa Externa Comum (TEC) para alguns produtos.

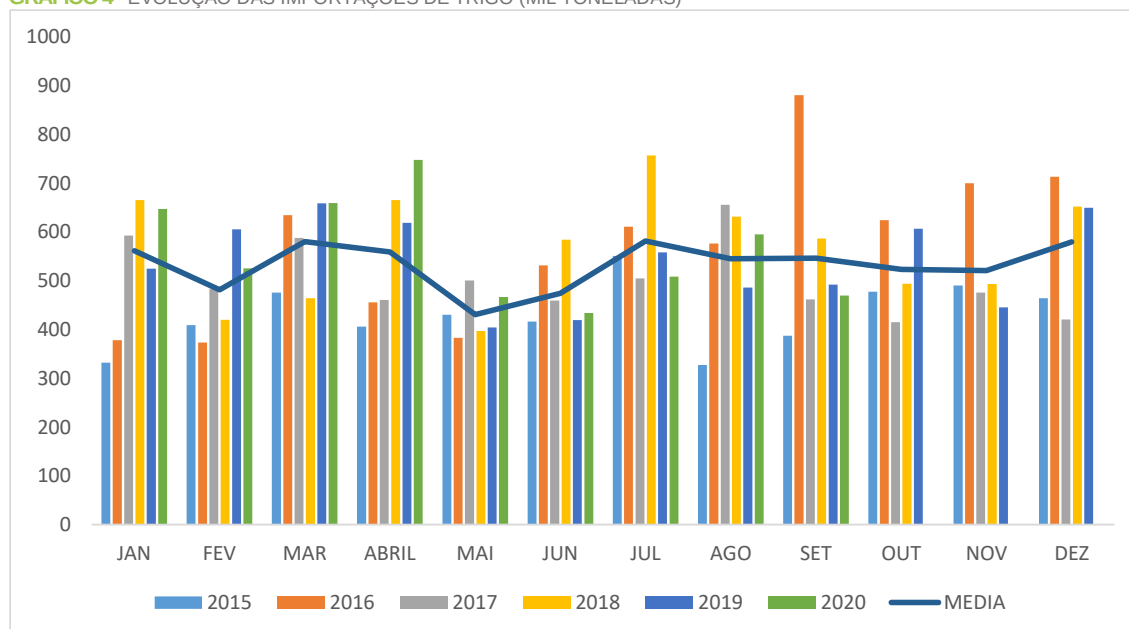


Análise MENSAL

Trigo

SETEMBRO DE 2020

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE TRIGO (MIL TONELADAS)



Fonte: Comexstat - Outubro/2020

2. MERCADO INTERNO

O mercado doméstico ingressou em setembro/2020 com cenário de preços firmes, agentes atentos às possíveis perdas de produtividade e produção devido à ocorrência de geadas no mês anterior, bem como à evolução dos trabalhos de colheita no Sudeste e Centro-Oeste e do início da ceifa no Sul do país.

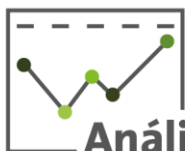
Até o final do mês, no Paraná, a colheita atingiu 63% da área do estado. Do total não colhido, 68% encontram-se em boas condições, 27% em médias condições e 6% em condições ruins.

Já no Rio Grande do Sul, a colheita foi iniciada nas regiões que sofreram com as geadas no final de agosto e as perdas ainda estavam sendo contabilizadas. No que se refere ao estágio das lavouras, 2% encontravam-se em estágio de

desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, 55% em fase de enchimento de grãos, 22% em maturação e 1% colhido.

As possíveis perdas tanto de produção quanto de produtividade serão contabilizadas com o progresso da colheita.

Portanto, diante do cenário de incertezas quanto à safra nos dois maiores estados produtores e também na Argentina, que apresentou grave problema climático (déficit hídrico e depois geadas), a cotação no Paraná, apresentou valorização de 8%, sendo a média mensal do trigo pão cotada à R\$ 63,58/sc de 60 kg. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 58,55/sc, e valorização de 2,68%.

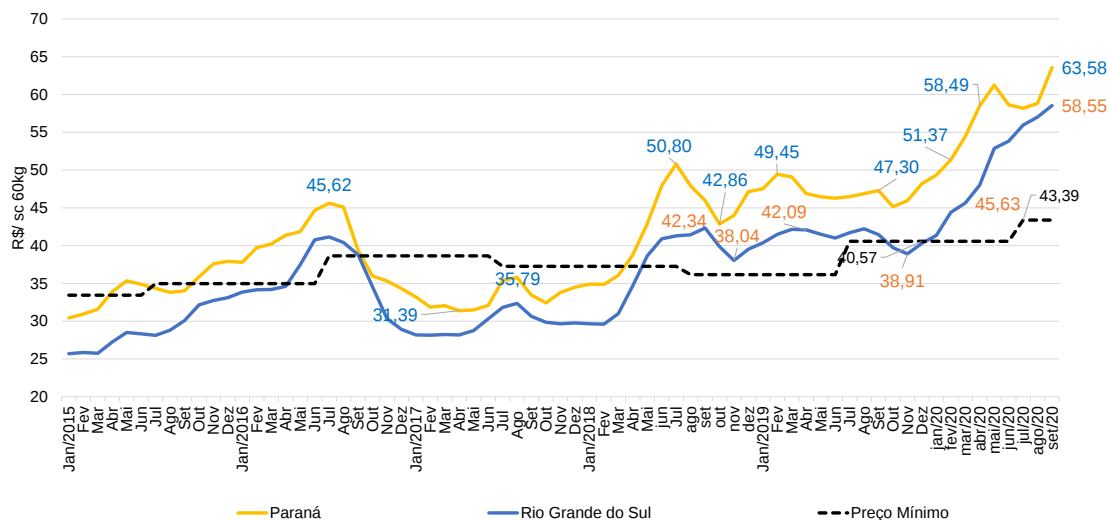


Análise MENSAL

Trigo

SETEMBRO DE 2020

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL E PREÇO MÍNIMO



Fonte: Conab – Outubro/2020

QUADRO 1 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃOS NO BRASIL (1000 T)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO	ESTOQUE FINAL (31 JUL)
2012/13	2.009,7	4.379,5	7.010,2	13.399,4	1.683,9	10.092,0	1.623,5
2013/14	1.623,5	5.527,8	6.642,4	13.793,7	47,4	11.332,2	2.141,1
2014/15	2.141,1	5.971,1	5.328,8	13.714,1	1.680,5	10.652,2	1.381,4
2015/16	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	1.050,5	10.312,7	1.070,7
2016/17	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	576,8	11.470,5	2.838,7
2017/18	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	206,2	11.244,7	2.036,9
2018/19	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	582,9	12.435,8	1.198,9
2019/20	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	342,3	12.460,6	227,4
2020/21	227,4	6.833,7	6.700,0	13.761,1	700,0	12.498,1	563,0

Fonte: Conab – outubro/2020

O último Levantamento de Safras da Conab foi divulgado no início de outubro de 2020 e como as perdas ainda não foram contabilizadas, foram feitos pequenos ajustes no Quadro de Oferta e Demanda. Foi alterado o montante a ser exportado da safra atual, que passou de 500 mil para 700 mil toneladas e ajustado o volume de

consumo utilizado para sementes, devido à revisão no número de área plantada, que passou de 2329,2 mil ha do levantamento de safras de setembro para 2334,4 mil ha para o atual. As alterações serão ajustadas nos próximos levantamentos.



Análise MENSAL

Trigo

SETEMBRO DE 2020

QUADRO 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2019 E 2020

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
BA	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-OESTE	62,0	57,7	(6,9)	3.365	3.224	(4,2)	208,6	186,0	(10,8)
MS	27,2	32,0	17,6	1.600	2.580	61,3	43,5	82,6	89,9
GO	32,4	23,1	(28,6)	4.900	4.000	(18,4)	158,8	92,4	(41,8)
DF	2,4	2,6	8,0	2.633	4.235	60,8	6,3	11,0	74,6
SUDESTE	165,4	171,6	3,7	2.675	2.917	9,0	442,4	500,6	13,2
MG	88,0	86,1	(2,2)	2.367	2.637	11,4	208,3	227,0	9,0
SP	77,4	85,5	10,5	3.024	3.200	5,8	234,1	273,6	16,9
SUL	1.810,1	2.102,1	16,1	2.480	2.929	18,1	4.489,3	6.142,8	36,8
PR	1.023,7	113,8	8,8	2.080	2.920	40,4	2.129,3	3.252,3	52,7
SC	50,5	58,1	15,0	3.015	3.100	2,8	152,3	180,1	18,3
RS	735,9	930,2	26,4	3.000	2.900	(3,3)	2.207,7	2.697,6	22,2
NORTE/NORDESTE	3,0	3,0	-	4.800	5.700	18,8	14,4	17,1	18,8
CENTRO-SUL	2.037,5	3.441,4	14,4	2.523	2.924	15,9	5.140,3	6.816,6	32,2
BRASIL	2.040,5	2.334,4	14,4	2.526	2.927	15,9	5.154,7	6.833,7	32,6

Fonte: Conab – Outubro/2020

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Baixos estoques nacionais	Início da colheita
Alta cambial	Aumento dos estoques de passagem e de produção mundiais
Problemas climáticos no Paraná e principalmente no Rio Grande do Sul	
Problemas climáticos na Argentina	
Menor excedente exportável na Argentina	
Expectativa: As incertezas quanto à safra nacional e argentina, somado à alta cambial devem contribuir para a permanência das valorizações das cotações no mercado doméstico.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do início da colheita nos maiores estados produtores, as cotações seguem valorizadas devido aos baixos níveis de estoques, da expectativa de menor safra argentina e da alta cambial.